

FERDINAND DENIS, TRADUTOR DE TEXTOS SOBRE O BRASIL

Ana Laura Donegá

Resumo

Em fevereiro de 1821, de volta a Paris após uma estadia de quatro anos em território brasileiro, Ferdinand Denis publicou nas páginas do *Journal des Voyages, découvertes, et navigations modernes* o seguinte artigo: “Lettre inédite de Pedro vas de Caminha sur la Découverte du Brésil”. Trata-se da primeira tradução para o francês da qual se tem notícia do documento escrito pelo escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral em 1500. Meses depois, o periódico *Nouvelles Annales de la géographie et de l’histoire* acolheu duas outras traduções feitas por ele de textos sobre o Brasil. A primeira delas, “Notices sur les Capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil”, apareceu no tomo IX, e a segunda, “Notices sur la province de Mato Grosso. Extrait de la Corografia Brasilica”, saiu dois números mais tarde. Este artigo toma por objeto as três traduções feitas por Denis no decorrer de 1821 com o intuito de contribuir para os estudos sobre as trocas culturais realizadas entre a França e o Brasil no século XIX. Pretende-se, em um primeiro momento, comparar as versões francesas com os textos originais a fim de se descobrir algumas marcas do trabalho do tradutor. Por fim, tenciona-se averiguar de que maneira essas traduções ajudaram a diminuir a distância entre os dois continentes, aproximando os leitores franceses da realidade brasileira.

Jean-Ferdinand Denis (1798-1890) vem sendo apontado pelos pesquisadores como um dos mais importantes mediadores culturais entre a França e o Brasil do século XIX. Já em 1927, Hazard declarou que ele se transformou em um “desses intermediários” que exercem “um papel útil nas histórias das ideias”.¹ Cinco décadas depois, em 1979, Bruyas retomou as ideias apresentadas por Hazard e complementou dizendo que o autor francês foi um “agente de uma ligação evidente nos dois sentidos, de verdadeira troca” entre o Velho e o Novo Mundo.² Mais recentemente, em 1991, Rouanet afirmou que Denis atuou como um “*elo* efetivo e eficaz entre o Brasil e a França”³ e, vinte anos depois, Barel manifestou uma opinião semelhante, ao designá-lo como “verdadeiro *passer culturel* transatlântico”.⁴

¹ BRUYAS, Jean-Paul. “Introdução”. In: DENIS, Ferdinand. *Os Maxacalis*. Edição crítica com introdução, notas e apêndices de Jean-Paul Bruyas, tradução de Maria Cecília de Moraes Pinto. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1979. p. CLXXXIX.

² HAZARD, Paul. “De l’ancien au Nouveau Monde: les origines du Romantisme au Brésil”. *Revue de Littérature Comparée*, Paris, janvier-mars 1927, p. 115.

³ ROUANET, Maria Helena. *Eternamente em berço esplêndido: a fundação de uma literatura nacional*. São Paulo: Siciliano, 1991. p. 152.

⁴ BAREL, Ana Beatriz. “O Continente, o Mar, a Ilha: o Mito Fundador do Brasil na Historiografia e na Literatura”. *Revista Brasil*, Porto Alegre, v. 1, 2011, p. 43.

Esses quatro autores – assim como os demais que até o momento se debruçaram sobre a obra do autor francês – se referem principalmente a seu papel de tutor das letras brasileiras, restringindo-se, portanto, na importação de ideias da Europa para as Américas.⁵ Sem negar a importância das pesquisas mencionadas anteriormente, uma mais acurada compreensão do trabalho realizado por Denis na circulação de ideias e bens culturais no espaço franco-brasileiro durante o Oitocentos precisa contemplar também o sentido Brasil-França. Ou seja, falta investigar mais atentamente de que maneira ele ajudou a aproximar os franceses da realidade brasileira através de seus numerosos estudos sobre esse país da América do Sul.

Denis permaneceu em território brasileiro entre os anos de 1816 a 1819. De volta à Europa, ele se dedicou intensamente ao estudo da língua, da literatura, da etnografia, da geografia e da história do Brasil, tornando-se um dos maiores especialistas nesses assuntos de sua época. Seus trabalhos foram apresentados em dezenas de livros, em artigos publicados na imprensa francesa e também em sessões de instituições de prestígio, como o Institut Historique de France e o Athenée des sciences, lettres et arts de Paris. Apesar de vasta, uma parcela muito pequena da produção bibliográfica do escritor vem sendo explorada, pois geralmente se mencionam apenas as obras de sua autoria que se relacionam mais diretamente com a literatura brasileira ou que teriam ajudado a orientar a produção romântica nacional, tais como o *Scènes de la nature sur les tropiques et de leur influence sur la poésie*, de 1824, e o *Resumé de l'histoire littéraire de Portugal, suivi du résumé de l'histoire littéraire du Brésil*, de 1826.

A presente comunicação pretende alargar os conhecimentos a respeito da obra de Ferdinand Denis e, ao mesmo tempo, investigar seu papel de mediador cultural entre franceses e brasileiros. Para atingir esse duplo objetivo, parte da análise das traduções de textos sobre Brasil feitas pelo autor francês em 1821, dois anos após seu

⁵ Hazard mostrou que Denis incentivou o contato dos escritores nacionais com as ideias do romantismo francês, o que, em sua opinião, teria sido fundamental para o estabelecimento das próprias diretrizes do romantismo no país. Bruyas apontou sua larga contribuição para a literatura nacional, afirmando que ele “ajud[ou] os brasileiros a verem, no próprio país, uma maravilha e a cantá-lo como tal”. Rouanet disse que o autor foi responsável por guiar os letrados brasileiros, incentivando-os a seguir três diretrizes: 1) a adoção da temática nacional; 2) a criação de uma tradição literária e 3) a utilização do elemento indígena na produção poética. E, seguindo essa mesma linha de raciocínio, Barel tratou de sua contribuição para a definição da identidade nacional em seus trabalhos sobre a literatura do país. Nas palavras da pesquisadora: “Sabe-se que Denis foi um dos pioneiros (...) e talvez o primeiro a formular um conjunto de sugestões à intelectualidade nascente no país para um trabalho literário que refletisse sobre nossa identidade brasileira”. Cf.: ROUANET, Maria Helena, *Op. cit.*; BRUYAS, Jean-Paul, *Op. cit.*, p. CLXXXIX; ROUANET, Maria Helena, *Op. cit.*, e BAREL, Ana Beatriz Demarche. *Um romantismo a oeste: modelo francês, identidade nacional*. São Paulo: Annablume, 2002. p. 92.

retorno à cidade de Paris. De acordo com o levantamento feito por Rouanet, nesse ano ele teria publicado três traduções.⁶ A primeira delas foi a Carta de Caminha – como se tornou conhecido o documento enviado pelo escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, em primeiro de maio de 1500 –, que saiu nas páginas do *Journal des Voyages, découvertes, et navigations modernes ou archives géographiques et statistiques du XIXe siècle*, editado por Jacques Tomas Verneur.⁷ As outras duas tiveram como base capítulos da obra *Corografia brazílica ou relação historico e geografica do reino do Brazil*, lançada por Aires de Casal, em 1817. Elas apareceram nos tomos IX e XI do *Nouvelles Annales de la géographie et de l’histoire, ou recueil des relations originales inédites*, organizado por J. B. Euriès e Malte-Brun.⁸

1. A certidão de nascimento do Brasil

Em fevereiro de 1821, dois anos após retornar à cidade de Paris, Denis publicou no *Journal des Voyages, découvertes, et navigations modernes* o seguinte artigo: “Lettre inédite de Pedro vas de Caminha sur la Découverte du Brésil”.⁹ Trata-se da primeira tradução da qual se tem notícia do documento escrito pelo escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral a D. Manuel entre 26 de abril e 02 de maio de 1500. Aparentemente ele se inspirou no trabalho realizado por Alexandre de Jonnés que, um ano antes, havia veiculado no mesmo periódico uma tradução da carta de Cristóvão Colombo sobre as ilhas do mar das Índias.¹⁰ As duas epístolas, aliás, apareceram na mesma seção, *Mémoires et Notices*, dedicada a relatos de viajantes europeus e na qual foram difundidos textos como “Observations sur la Californie”, do botânico franco-alemão Adelbert von Chamisso, “Précis du Voyage exécuté dans le Brésil, en 1817, 1818, 1819 e 1820”, de Spix e Martius, ambos membros da Academia de Munich, e

⁶ Cf.: ROUANET, Maria Helena, *Op. cit.*, p. 299-320.

⁷ A página de rosto da publicação indica que o editor era “Chef de Bureau à la Préfecture de la Seine, l’un des rédacteurs du *Moniteur*, membre de la Société royale académique des Sciences de Paris, de celle d’Emulation du Haut-Rhin, etc.”

⁸ “Malte-Brun (...) era um geógrafo de renome e Jean-Benoit B. Eyriès era o tradutor das obras de três viajantes célebres: Sir John Mawe, o príncipe de Neuwied e Humdoldt”. Cf.: ROUANET, Maria Helena, *Op. cit.*, p. 204.

⁹ CAMINHA, Pero Vaz de. “Lettre inédite de Pedro Vas de Caminha sur la découverte du Brésil”. Trad. Ferdinand Denis. *Journal des voyages, découverts et navigations modernes ou archives géographiques et statistiques du XIXe. Siècle* par J. F. Verneur. Paris, février 1821, p. 157-189.

¹⁰ COLOMB, Christophe. “Lettre de Christophe-Colomb, concernant le mer des Indes”. VERNEUR, J.-T. (ed.). *Journal des voyages, découverts et navigations modernes ou archives géographiques et statistiques du XIXe. Siècle* par J. F. Verneur. Paris, février 1820, p. 137-150.

“Description géographique des îles Adaman, dans le golfe de Bengale”, do botânico inglês Henry Thomas Colebrooke.

O *Journal des Voyages* costumava informar o nome do autor ou do tradutor da maioria de seus artigos, mas “Lettre inédite de Pedro vas de Caminha sur la Découverte du Brésil” foi publicado anonimamente. Uma breve nota introdutória indicou apenas que o responsável pela tradução, recém-chegado da cidade do Rio de Janeiro, tivera o cuidado de se manter fiel ao texto de partida:

Um viajante recém-chegado do Rio de Janeiro fornece a tradução exata de uma peça muito curiosa que lhe foi comunicada nos arquivos da Marinha Real dessa cidade. É uma carta escrita por Pedro vas de Caminha, um dos companheiros de Pedro Álvares Cabral, quando indo às Índias, ele descobriu a costa do Brasil. Essa relação, feita em um português bastante antigo, oferece uma pintura ingênua dos usos dos povos que habitavam o país neste momento. Acreditamos que deva ser de grande interesse em um tempo no qual a América portuguesa adquiriu, em poucos anos, tanta importância. Pedro Caminha endereça sua carta ao rei: ele lhe dá apenas o título de alteza, mas sabe-se que os monarcas portugueses empregaram somente muito mais tarde o de majestade.¹¹

Se acreditarmos no conteúdo da nota reproduzida acima, Denis teve acesso à cópia da Carta de Caminha – que, desde 1773 se encontra nos Arquivos da Marinha, no Rio de Janeiro – durante sua estadia no Brasil. O mais provável, porém, é que ele tenha utilizado a versão reproduzida por Aires de Casal no primeiro volume de sua *Corografia brazilica ou relação historico e geografica do reino do Brazil*, de 1817. De fato, o escritor luso foi uma das mais importantes referências para Denis em assuntos relacionados ao território brasileiro, como afirmou Dias: “Aires Casal acompanha no início praticamente toda a carreira de Denis. Em todas as pesquisas que ele faz sobre o Brasil, parece ter em Casal um dos seus principais inspiradores”.¹² Além disso, a tradução de Denis deixa de fora exatamente os mesmos trechos eliminados por Casal,

¹¹ No original: “Un voyageur nouvellement arrivé de Rio-Janeiro donne la traduction exacte d’une pièce fort curieuse qui lui a été comunique aux archive de la marine royale de cette ville. C’est une lettre écrite par Pedro vas de Caminha, l’un des compagnon de Pedro Alvares Cabral, lorsqu’en allant aux Indes Orientales, il découvrit la côte du Brésil. Cette relation, faite en portugais déjà fort ancien, offre une peinture naïve des usages des peuples qui habitaient le pays à cette époque. Nous pensons qu’elle doit être d’un intérêt assez vif, dans un tems [sic] où l’Amérique Portugaise a acquis, en peu d’années, tant d’importance. Pedro Caminha adresse sa lettre au roi: il ne lui donne que le titre d’altesse, mais on le sait que les monarques portugais ne prirent que beaucoup plus tard cela de majesté” (tradução minha). CAMINHA, Pero Vaz de. “Lettre de Pero Vaz de Caminha sur la découverte du Brésil. XVIe. Siècle”. Trad. Ferdinand Denis. *Journal des voyages, découvertes e navigations modernes, ou archives géographiques et statistiques du XIV siècle*. Paris, février 1821. p. 157.

¹² De acordo com o pesquisador, Denis teria sido um dos primeiros a apresentar a obra do escritor português aos franceses. Cf.: DIAS, Cícero. *Catalogue du fonds Ferdinand Denis*. Paris: Bibliothèque Sainte-Geneviève; Institut Français des Hautes Etudes Brésiliennes, 1972. p. 49.

que cortou de sua versão as famosas passagens sobre as “vergonhas” dos indígenas americanos, como exemplifica a tabela abaixo:

Exemplo de cortes na Carta de Caminha¹³	
Versão completa com a grafia atualizada	“Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam. / Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barba de eles ser tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém”.
Versão reproduzida na obra do padre Aires de Casal	“Aly andavam amtreles três ou quatro moças, e beem jemtya com cabelos muy pretos, compridos polas espaduas [trecho das vergonhas] . Aly per emtam nom ouve mais fala, nem emtemdimento com eles per há berberia deles ser tramanha, que se nom emtemdia, nem ouvia ninguem”.
Tradução feita por Denis	“Trois ou quatre jeunes filles fixèrent notre attention; eles étaient parfaitement bien faites, et de longs cheveux noirs couvraient entièrement leurs épaules [trecho das vergonhas] . Comme toutes ces bonnes gens n’entendaient nullement les questions que nous leurs adressions, nous ne pouvions tirer aucun parti de leurs visites”.

O mero acaso não parece ser suficiente para explicar a existência de tais semelhanças entre a tradução realizada por Denis e o texto reproduzido por Casal. É necessário assinalar, no entanto, que na obra desse último a Carta de Caminha apareceu logo no início, em um local de pouco destaque – no rodapé das páginas 12 a 34 –, como uma anedota curiosa de pouco valor para os propósitos do autor. Já Denis, por sua vez, escolheu o corpo do texto e não o pé da página para publicar sua tradução. Além disso, ele optou por veículo um jornal francês de mais de dois anos de duração, redigido por geógrafos, viajantes e especialistas europeus, o que certamente conferiu à epístola um caráter de maior importância.

Três notas de rodapé figuram ao longo de “Lettre inédite de Pedro vas de Caminha sur la Découverte du Brésil” nas páginas 157, 162 e 188, mas apenas a segunda aparece com a indicação “Note du traducteur”. Ela se refere ao costume tupiniquim de furar o lábio inferior a fim de se inserir objetos de pedra e ossos. Segundo Denis, os botocudos teriam desenvolvido essa “bizarrice a ponto de introduzir nesse

¹³ Cf. CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El Rei D. Manuel*. Dominus: São Paulo, 1963. p. 4. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 201; CASAL, Padre Manuel Ayres de. *Corografia brazilica, ou relação historico e geografica do reino do Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1817. t. 1. p. 19, e CAMINHA, Pero Vaz de. “Lettre de Pero Vaz de Caminha sur la découverte du Brésil. XVIe. Siècle”. Trad. Ferdinand Denis. *Journal des voyages, découvertes e navigations modernes, ou archives géographiques et statistiques du XIV siècle*. Paris, février 1821, p. 167.

local um pedaço de madeira do diâmetro de uma dama do jogo de tric-trac” e de usar esses mesmos adereços nas orelhas.¹⁴ Baseando-se em sua experiência no Brasil, ele afirmou ainda que o contato com os brancos inevitavelmente levaria tal hábito a desaparecer em pouco tempo. A nota da página 157, anônima, sublinha a originalidade do texto, que ainda não havia sido traduzido para nenhuma língua, e indica que ele daria sequência à epístola escrita por Cristovão Colombo, veiculada quatro tomos antes pelo periódico. Já a da página 188, também sem assinatura, trata dos dois degredados que permaneceram na Ilha de Vera Cruz após a partida das naus portuguesas a partir da narrativa do Piloto Anônimo, que foi difundida por João Batista Ramuzio, entre 1550 e 1559. No final do texto, entre as páginas 189 e 190, aparece ainda um pequeno trecho que procura refutar a ideia defendida por alguns escritores, segundo os quais o verdadeiro descobridor do Brasil teria sido o espanhol Vicente Yanez Pizon, uma ideia retomada por Denis mais tarde em outras obras.¹⁵

A Carta de Caminha foi um assunto recorrente nas obras do autor francês sobre a história brasileira. Em 1837, por exemplo, quando lançou o seu *Le Brésil*, ele afirmou que o documento daria provas do deslumbramento dos europeus diante da paisagem tropical – sendo que o próprio Caminha não teria escondido seu encanto ao descrever o “espetáculo” que vislumbrava no novo território –, e também da superioridade dos nativos brasileiros que, diferentemente dos de outras partes da América, não se curvaram diante dos conquistadores europeus, nem os trataram como seres sobrenaturais a quem devessem adoração:

Aqui, é necessário convir, não há nada que sinaliza a chegada dos europeus em outras partes da América: como na ilha do Haiti, em Cuba e mais tarde no México, os nativos não parecem acreditar que estão na presença de deuses. Essa raça parece ao mesmo tempo mais

¹⁴ No original: “bizarreria jusqu’à y introduire un morceau de bois de l’épaisseur et du diamètre d’une dame de jeu de trictrac” (tradução minha). CAMINHA, Pero Vaz de. “Lettre de Pero Vaz de Caminha sur la découverte du Brésil. XVIe. Siècle”. Trad. Ferdinand Denis. *Journal des voyages, découvertes et navigations modernes, ou archives géographiques et statistiques du XIV siècle*. Paris, février 1821, p. 162.

¹⁵ Cf: DENIS, Ferdinand. *Brésil*. FAMIN, C. *Colombe et Guyanes*. Collection L’Univers ou Histoire et description de tous les peuples, de leurs religions, moeurs et coutumes, Paris: Firmin Didot, 1837. p. 2; e DENIS, Ferdinand. *Résumé de l’histoire du Brésil: suivi du Résumé de l’histoire de la Guyane*. Paris: Lecointe et Durey, 1825. p. 40. As ideias de Denis sobre esse assunto chegaram ao Brasil. Em 1852, durante uma seção do Instituto e Histórico Geográfico Brasileiro, Joaquim Norberto de Souza e Silva utilizou as considerações apresentadas pelo “erudito francês” em *Brésil* para corroborar a ideia de que, ainda que os espanhóis tenham sido os primeiros a chegar à região norte do Brasil, os portugueses seriam os verdadeiros descobridores do país. Cf: SILVA, Joaquim Norberto de Souza. “Sobre o Descobrimento do Brasil”. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*. Rio de Janeiro, tomo IX, 1852, p. 138-139.

forte e mais orgulhosa, não se humilha diante da pompa europeia (...).¹⁶

Essa leitura aparece também em *Resumé de l'histoire du Brésil, suivi du Resumé de l'histoire de la Guyane*, mais especificamente no subitem intitulado “Histoire de la découverte”, no qual se encontra um resumo do conteúdo apresentado pela epístola de Caminha. Inicialmente Denis falou da inocência dos indígenas que logo conviveram entre os europeus desarmados e aceitaram alguns deles dentro de suas aldeias. A seu ver, eles teriam demonstrado até certa falta de traquejo social por não se preocuparem em agradecer os portugueses pelas quinquilharias recebidas. No entanto, seria exatamente o desconhecimento dessas regras da sociedade o que revelaria, na opinião do autor, a elevação moral dos nativos brasileiros, a quem associou a noções de pureza e simplicidade. Em suas palavras: “É necessário estar já em um grau muito alto de perfeição no estado social para se tornar sensível a uma boa intenção que não tem nenhum efeito”.¹⁷ Mais adiante, Denis mais uma vez valorizou o caráter íntegro do líder da frota portuguesa que resistiu à “injustiça” de enviar dois indígenas a Portugal, afirmando: “(...) e a oposição de Cabral nessa circunstância lhe rende mais honra do que as brilhantes ações que se cita a seu respeito”.¹⁸

2. A geografia brasileira traduzida por um francês

A história brasileira não foi o único assunto que atraiu a atenção do autor francês. Ao contrário, alguns meses depois da publicação da Carta de Caminha pelo *Journal des Voyages*, outro periódico especializado em matérias sobre viagens, chamado *Nouvelles Annales de la géographie et de l'histoire, ou recueil des relations originales inédites*, acolheu mais duas traduções feitas por Denis. A primeira delas, “Notices sur les capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil”, apareceu no tomo IX. Ela reúne em um único artigo os capítulos “A provincia do Pará” e “A provincia de

¹⁶ No original: “Ici, il faut en convenir, on ne voit rien de ce qui signale l'arrivée des Européens dans les autres parties de l'Amérique: comme à l'île d'Haïti, à Cuba, et plus tarda u Mexique, les indigènes ne paraissent pas croire qu'ils sont en présence des dieux. Cette race semble à la fois plus fort et plus fière, elle ne s'humilie point devant la pompe européenne”. DENIS, Ferdinand. *Brésil*. FAMIN, C. *Colombe et Guyanes*. Collection L'Univers ou Histoire et description de tous les peuples, de leurs religions, moeurs et coutumes, Paris: Firmin Didot, 1837. p. 3.

¹⁷ No original: “Il faut être déjà parvenu à un assez haut degré de perfection dans l'état social pour devenir sensible à une bonne intention qui n'a point d'effets”. DENIS, Ferdinand. *Résumé de l'histoire du Brésil et de la Guyane*. Paris: Lecointe & Durey, 1825. p. 35.

¹⁸ No original: “et l'opposition de Cabral dans cette circonstance lui fait plus d'honneur peut-être que les brillantes actions que l'on a citées de lui”. Ibidem, idem.

Solimões” da já referida *Corografia brazilica ou relação historico e geografica do reino do Brazil*. Já a segunda, “Notices sur la province de Mato Grosso”, baseada no capítulo “A provincia de Mato Grosso” do mesmo livro, saiu dois números mais tarde.

Manuel Aires de Casal dedicou a *Corografia brazilica* a D. João VI. Segundo o autor, seu objetivo seria proporcionar ao rei uma descrição geográfica do vasto domínio ultramarino português nas Américas. Mas, muito além da simples exposição da paisagem brasileira, o autor evidenciou quais seriam os lucros que a colônia poderia render à coroa portuguesa. Por isso, fez uma descrição bastante detalhada do “estado das Povoações, e Produções da Agricultura, e Industria” das capitanias do Brasil, assim como “o que ha de mais notável em a Natureza, como são, Rios, Lagos, Montes, Cabos, Portos, Ilhas, Animaes, Mineraes, e Vegetaes” nessa parte do mundo, sempre atentando para a existência de metais preciosos, para a extensão do território, cujas fronteiras ainda estavam sendo delimitadas, e para os conflitos com os indígenas, os missionários e os espanhóis que poderiam atrapalhar a realização do projeto colonial lusitano.¹⁹

Na primeira parte de “Notices sur les capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil” há uma breve história da fundação da capitania do Grão-Pará no início do século XVII, quando uma expedição militar foi enviada a esse território com o objetivo de expulsar os estrangeiros que tivessem se estabelecido às margens do Amazonas e de retomar o controle desse rio. Na sequência, vem a descrição dos aspectos físicos, geográficos e humanos da bacia hidrográfica amazônica e, por fim, um pequeno texto sobre a província de Solimões que na época dependia do governo da capitania do Grão-Pará. Em uma nota introdutória ao texto, o editor procurou atrair a atenção dos leitores de seu periódico, fazendo referência às recentes lutas pela demarcação do território brasileiro e revelando, ao mesmo tempo, que o tradutor vivenciara aquela realidade de perto: “Devemos a tradução desse excerto, duplamente interessante em um momento no qual o governo de Pará é teatro de uma revolução ao Sr. Denis filho, que esteve durante alguns anos no Brasil (nota do editor)”.²⁰

¹⁹ CASAL, Padre Manuel Ayres de. *Corografia brazilica, ou relação historico e geografica do reino do Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1817. t. 1. p. ii.

²⁰ No original: “Nous devons la traduction de ce morceau, doublement intéressant dans un moment où le gouvernement de Para est le théâtre d’une révolution, à M. Denis fils, qui a lui-même séjourné quelques années dans le Brésil (note de l’éditeur).” (tradução minha). CASAL, Padre Manuel Ayres de. “Notices sur les capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil. Extrait de la *Corografia Brasilica*”. Trad. Ferdinand Denis. *Nouvelles annales de la géographie et de l’histoire*. Paris, 1821, t. IX, p. 209.

“Notices sur la province de Mato Grosso”, por sua vez, descreve o enorme território localizado na região central do Brasil que mais tarde deu origem aos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Novamente o capítulo se abre com a história da capitania, abordando desde os primeiros bandeirantes a se aventurarem na região à procura de metais preciosos, ao surgimento das primeiras vilas, às investidas contra os missionários espanhóis e às guerras contra os nativos – especialmente contra os guaicurus, várias vezes designados como “inimigos” ao longo do texto, que se tornaram conhecidos por fazerem uso de cavalos e por oferecerem forte resistência à investida lusitana. Ele termina com a análise da hidrografia, da biologia, da mineralogia e da zoologia de cada um dos sete distritos da capitania do Mato Grosso.

A essa altura, aos 23 anos de idade, Denis possuía bons conhecimentos da língua portuguesa, mas dificilmente seria definido como um tradutor profissional. Contudo, o mesmo poderia ser dito da maior parte dos letrados que se dedicavam a verter um texto de uma língua para outra nesse período. As recentes contribuições dos estudos sobre a história da tradução têm apontado para uma falta de profissionalismo dos tradutores do século XIX. Como indica Cooper-Richet, a atividade na maior parte das vezes era realizada por pessoas sem grande preparo e que precisavam do pagamento recebido para complementar a renda familiar ou até mesmo para sobreviver. Além disso, a própria ideia de tradução em voga no século XIX se diferenciava bastante da atual: nessa época, havia o costume de se modificar o texto original a fim de torná-lo mais agradável e interessante ao novo público leitor. Daí que a versão traduzida fosse, em vários casos, bastante diferente da original. De fato, as constantes interferências dos tradutores acabavam por modificar de tal maneira o texto original que, para a pesquisadora, seria possível dizer que no Oitocentos traduzir se parecia mais com a tarefa de adaptar.²¹

Uma leitura atenta dos originais em português com as versões em língua francesa mostra que Denis realizou seu trabalho com uma liberdade surpreendente para os parâmetros atuais. Tanto em “Notices sur la province de Mato Grosso” quanto em e “Notices sur les capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil”, as alterações realizadas por ele aparecem principalmente no pé da página. O tradutor francês eliminou diversas notas de rodapé de ambos os textos de Casal, talvez com o intuito de

²¹ COOPER-RICHET, Diana. “Transferts culturels et passeurs de culture dans le monde du livre (France - Brésil, XIX siècle). *Revista Patrimônio e Memória*, São Paulo, v. 9, n.1, p. 128-143, janeiro-junho 2013. Conferir também: CHEVREL, Yves; D’HULST, Lieven; LOMBEZ, Christine (org.). *Histoire des traductions en langue française. Dix-neuvième siècle*. Paris: Verdier, 2012.

enxugá-los e de fazer com que coubessem no espaço disponível para eles no *Nouvelles Annales de la géographie et de l'histoire*. Do primeiro, ele cortou, por exemplo, a nota de número 51, que fala do tratado estabelecido entre os portugueses e os Guaraparez sobre os limites do território de cada um nas margens do rio Guaporé, assim como as de número 61 a 69, que acrescentam informações sobre a hidrografia da província de Mato Grosso. Já do segundo, ele eliminou a que se refere à falta de informações precisas sobre as populações que vivem às margens do Amazonas, a que menciona a discordância de alguns autores quanto à extensão da ilha de Marajós e a que fala do curso do rio Paratary, entre muitas outras.

Denis igualmente inseriu alguns comentários de seu próprio punho nos textos extraídos da *Corografia brasileira*. Na maioria das vezes, teve o cuidado de advertir que as anotações eram de sua autoria, colocando ao final a indicação “note du traducteur”. Em “Notices sur les capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil”, por exemplo, acrescentou uma informação a respeito do transporte no rio Maranhão em que relatou sua experiência em território brasileiro:

Exemplo de acréscimo ao texto de Casal (1)	
Nota de rodapé da página 227	“Os velejadores, nessas circunstâncias, mostram tanta força quanto inteligência, e surpreende a rapidez com que eles passam as pirogas por cima das rochas que interrompem o curso do rio e formam correntes que, no entanto, não merecem o nome de cascatas que lhes é dado geralmente. Eu vi no Brasil pessoas que navegaram o Maranhão, que me contaram que canoas, por causa de suas grandezas, oferecem mais dificuldade no transporte do que outros rios (<i>Nota do tradutor</i>)”. ²²

Algumas páginas adiante, elogiou o autor da *Corografia brasileira* por refutar de forma notável a afirmativa de que os espanhóis seriam os verdadeiros descobridores do Brasil – ideia essa que já aparecera em sua tradução da Carta de Caminha, como mostrado anteriormente:

²² No original: “Les canotiers, dans cette circonstance, montrent autant de force que d’intelligence, et l’on est surpris de la promptitude avec laquelle ils font passer les pirogues par-dessus les rochers qui interrompent le cours du fleuve et forment des courans qui ne méritent pas cependant le nom de cascades qu’on leur donne généralement. J’ai vu au Brésil des personnes ayant navigué sur le Maranhão, qui m’ont dit que les canots, à cause de leur grandeur, ofraient plus de difficulté dans leurs transport que ceux des autres fleuves (*Note du traducteur*).” (tradução minha). CASAL, Manuel Ayres de. “Notices sur les capitaineries de Para et de Solimoens, au Brésil. Extrait de la Corografia Brasileira”. Trad. Ferdinand Denis. *Nouvelles annales de la geographie et de l'histoire*. Paris, 1821, t. IX, p. 227.

Exemplo de acréscimo ao texto de Casal (2)	
Nota de rodapé da página 231	“O autor pretende provar, em muitas partes desse livro, que esse navegador não descobriu o Brasil, como pretendem os espanhóis, e ele o faz muitas vezes de forma vitoriosa (<i>Nota do tradutor</i>)”. ²³

Ao passar os textos da *Corografia brazilica* do português para o francês, Denis fez muito mais do que apenas verter conteúdos de uma língua para outra. Partindo da experiência que vivenciara durante sua estadia em solo brasileiro, ele interpretou os dados apresentados por Casal e corrigiu aspectos que lhe pareceram falhos ou incompletos. Também escolheu quais informações apresentadas nas notas de rodapé pelo autor lusitano deveriam permanecer e eliminou aquelas cujas faltas, em sua opinião, causariam menores danos. Teve, portanto, um papel bastante ativo na maneira como o público francês entrou em contato com uma das mais importantes obras sobre a geografia e a história brasileiras do século XIX.

Considerações finais

A tradução de textos do português para o francês certamente não foi uma prioridade para Ferdinand Denis. Ao contrário, ele se dedicou à atividade apenas no início de sua carreira, na década de 1820, muito embora tenha continuado a escrever sobre o Brasil até pouco antes de sua morte, setenta anos mais tarde. Isso não significa, porém, que a prática da tradução tenha sido pouco significativa para o autor. O contato com os originais em língua portuguesa parece ter contribuído para que ele se lançasse na escrita de livros sobre a realidade brasileira – daí que a Carta de Caminha tenha sido mencionada e transcrita em diversas obras de sua autoria, nas quais também se encontram inúmeras referências à *Corografia brazilica*, de Aires de Casal. A investida (ainda que momentânea) na prática da tradução permitiu que os europeus se aproximassem de assuntos relacionados ao imenso território localizado do outro lado do Atlântico, descobrindo um pouco mais sobre a história da chegada à Ilha de Vera Cruz, sobre fundação de Mato Grosso e Grão-Pará, sobre os modos de vida dos habitantes

²³ No original: “L’auteur cherche à prouver, dans plusieurs parties de cet ouvrage, que ce navigateur n’a point découvert le Brésil, comme le prétendent les Espagnols, et il le fait souvent d’une manière victorieuse (*Note du traducteur*)” (tradução minha). Ibidem, p. 231.

locais e sobre os tesouros da paisagem, da fauna e da flora de uma região que tanto encantara Denis e outros viajantes do século XIX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

Journal des voyages, découvertes e navigations modernes, ou archives géographiques et statistiques du XIV siècle (182-1821).

Nouvelles annales de la géographie et de l'histoire (1821).

Bibliografia geral

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El Rei D. Manuel*. Dominus: São Paulo, 1963. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2014.

BAREL, Ana Beatriz. “O Continente, o Mar, a Ilha: o Mito Fundador do Brasil na Historiografia e na Literatura”. *Revista Brasil*, Porto Alegre, v. 1, p. 43-56, 2011.

_____. *Um romantismo a oeste: modelo francês, identidade nacional*. São Paulo: Annablume, 2002.

BRUYAS, Jean-Paul. “Introdução”. In: DENIS, Ferdinand. *Os Maxacalis*. Edição crítica com introdução, notas e apêndices de Jean-Paul Bruyas, tradução de Maria Cecília de Moraes Pinto. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1979. p. I-CXCV.

CASAL, Padre Manuel Ayres de. *Corografia brasileira, ou relação historico e geografica do reino do Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1817. 2 tomos.

CHEVREL, Yves; D’HULST, Lieven; LOMBEZ, Christine (org.). *Histoire des traductions en langue française. Dix-neuvième siècle*. Paris: Verdier, 2012.

COOPER-RICHET, Diana. “Transferts culturels et passeurs de culture dans le monde du livre (France - Brésil, XIX siècle). *Revista Patrimônio e Memória*. São Paulo, São Paulo, v. 9, n.1, p. 128-143, janeiro-junho 2013.

DENIS, Ferdinand. *Brésil*. FAMIN, C. *Colombe et Guyanes*. Collection L’Univers ou Histoire et description de tous les peuples, de leurs religions, moeurs et coutumes, Paris: Firmin Didot, 1837.

DENIS, Ferdinand. *Chroniques chevaleresques de l’Espagne et du Portugal, suivies du Tisserand de Ségovie. Drame du XVIIIe. siècle*. Paris: Ledoyen, 1839. 4 vol.

_____. *Résumé de l’histoire du Brésil: suivi du Résumé de l’histoire de la Guyane*. Paris: Lecoq et Durey, 1825.

DIAS, Cícero. *Catalogue du fonds Ferdinand Denis*. Paris: Bibliothèque Sainte-Geneviève; Institut Français des Hautes Etudes Brésiliennes, 1972.

HAZARD, Paul. “De l’ancien au Nouveau Monde: les origines du Romantisme au Brésil”. *Revue de Littérature Comparée*, Paris, janvier-mars 1927.

ROUANET, Maria Helena. *Eternamente em berço esplêndido: a fundação de uma literatura nacional*. São Paulo: Siciliano, 1991.

SILVA, Joaquim Norberto de Souza. “Sobre o Descobrimento do Brasil”. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*. Rio de Janeiro, tomo IX, 1852, p. 125-209.